

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO COM ÊNFASE NO MEIO RURAL

Planning and organization of tourism with emphasis in rural areas

Ana Lori Toillier Pauli¹
Nathalia Berger Werlang¹

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar vários exemplos de planejamento do turismo. Todo planejamento deve girar em torno da viabilidade e sustentabilidade do turismo, como também deve ser encarado como um fenômeno social. A preocupação com o meio ambiente bem como com a sustentabilidade e continuidade dos projetos turísticos implantados também são temas neste conteúdo. São relatados alguns resumos de acontecimentos em turismo que deram certo e que podem servir de exemplo para nós. As políticas públicas também têm papel relevante na organização do turismo em uma comunidade, município ou região. As políticas públicas devem ser desenvolvidas de forma participativa e democrática. A educação para o turismo é outro tema relevante abordado neste trabalho, sendo que é sugerido um trabalho educacional na escola básica, não profissionalizando, mas sim, educando as crianças e adolescentes para o turismo, tanto como anfitriões como turistas.

Palavras-chave: Planejamento e organização. Turismo rural. Políticas públicas.

Abstract: This study aims to present several examples of tourism planning. Every planning should consider tourism viability and sustainability, as well as it should be considered as a social phenomenon. The environment concern as well as the sustainability and continuity of the implanted tourism projects are also considered in this study. Some summaries of tourism events which have turned out well are mentioned to be considered as examples. Public policy also has an important role in the tourism organization in a community, county or region. Public policies must be developed in a participatory and democratic manner. Education for tourism is another important issue mentioned in this study, and we suggested an educational work in primary school, without the intention of making children and teenagers professionals, but, educating them to tourism, both as hosts and as tourists.

Keywords: Planning and organization. Rural tourism. Public Politics.

Introdução

Como o turismo vem se expandindo e crescendo em todo o mundo, não seria diferente no Brasil, apenas em menor proporção do que a mundial. O turismo é uma alavanca para o desenvolvimento de algumas localidades ou até mesmo várias regiões. Com esse crescimento, aumentou também a necessidade de cada vez mais haver um bom planejamento e uma organização de qualidade. Com a criação do Ministério do Turismo em 2003, o turismo assumiu um papel mais relevante nas esferas nacional, estadual e municipal. Este trabalho apresenta várias situações de planejamento e organização do turismo, em diferentes regiões brasileiras, sendo que em todas encontramos o lado positivo e o lado negativo da implementação de um produto turístico.

O presente trabalho tem o intuito de apresentar as mais diversas formas de planejamento e organização do turismo no Brasil. Como o turismo é uma área muito complexa, abrangendo vários setores ao mesmo tempo, seu planejamento é muito importante para que, ao alavancar um setor, ele não degrade ou diminua outro. No setor do turismo rural percebe-se uma maior preocupação com a sustentabilidade, e, no turismo em geral, a maior preocupação é com o bom atendimento dos anfitriões e a preservação da história do local. O setor público também é muito citado neste trabalho, sendo um vetor da organização do turismo em uma localidade ou região.

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 – km 71 – nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: <www.uniasselvi.com.br>.

O papel do planejamento

Como o turismo é uma atividade muito complexa e abrangente, ela carece de um amplo planejamento em todos os aspectos. Todo planejamento deve gerar em torno da viabilidade e sustentabilidade do turismo, como também deve ser encarado como um fenômeno social. Está relacionado ao fluxo de pessoas, bem como à produção e ao consumo de uma grande variedade de produtos e serviços, causando uma série de impactos econômicos, ambientais e sociais os quais podem ser negativos ou positivos (LEMOS, 2013).

Em 2003 foi criado o Ministério do Turismo no Brasil, que através do Sistema Nacional de Turismo criou as Políticas Nacionais de Turismo, que tem como metas o planejamento, fomento, regulamentação, coordenação e fiscalização da atividade turística. Sua atuação vem sendo pautada pela descentralização. Segundo Clara C. Lemos,

O plano Nacional de Turismo para o período de 2003 a 2007, o primeiro lançado pelo recém-criado Ministério do Turismo, propôs um novo modelo de gestão descentralizada com a reformulação do Conselho Nacional do Turismo e dos Fóruns Estaduais. A atuação do Ministério do Turismo tem sido, portanto, desde o seu início, pautada pelo discurso da gestão do turismo baseada no estímulo à constituição de fóruns estaduais, conselhos municipais de turismo e consórcios regionais. (LEMOS, 2013, p. 1403)

Para Loch e Wlakowski (2009), o planejamento deve buscar integração do turismo ao conjunto macroeconômico em que está inserido, isso se faz por meio de metas, objetivos e estratégias. É prever o curso dos acontecimentos futuros, estabelecendo ações que conduzam a resultados positivos em uma situação, através de um esforço constante, organizado, sistemático e generalizado. Citando, desta forma, um trabalho de planejamento e efetivação de um projeto turístico no meio rural de Alfredo Wagner, SC, verificou-se que, para que o turismo seja de fato um meio seguro e viável, sobretudo sustentável, é indispensável o trabalho em grupo ou comunidade, além da participação dos órgãos públicos. Ao se romper essa ligação é difícil que algum projeto permaneça funcionando perfeitamente e com resultados positivos.

Conforme Borges, Guzmán e Midlej (2013, p. 320), “O processo de desenvolvimento local requer a integração e cooperação dos grupos de interesse nos mais variados aspectos da dinâmica de uma localidade”. Os autores afirmam ainda que deve haver uma prática e vontade comum por parte de todos que estão envolvidos em promover desenvolvimento no potencial que o local oferece, desprezando as regras de um modelo de soluções globais, que nem sempre são possíveis de execução.

Ainda de acordo com os autores, o turismo se visto por características mercadológicas e massificadoras, pode se tornar um grande vetor de desenvolvimento, mas para isso deve apresentar diversidade e conformidade com as expectativas dos visitantes, e sobretudo da comunidade receptora.

Pedron, Almeida e Souza (2008) afirmam que a prática do planejamento é importante no desenvolvimento do turismo rural. Mas, o sucesso e a consolidação de um produto turístico não dependem somente de um modelo teórico de planejamento.

A teoria do planejamento facilita o desenvolvimento do turismo, mas deve-se levar em conta a realidade única de cada local onde ele será implantado. Devem-se considerar as características naturais, culturais e sociais para melhorar o desencadeamento e concretização de ações.

Planejando com sustentabilidade

Para Pimentel et al. (2013) o turismo nas áreas rurais é constituído por microempre-

sários na sua maioria informais. A entrada de empresas de médio e grande porte tem gerado preocupação com a degradação ao meio ambiente, bem como a falta de comprometimento com a sustentabilidade do turismo nestas áreas. Os autores afirmam:

No caso do turismo de áreas naturais existe ainda uma exigência de um maior profissionalismo devido aos cuidados com a sustentabilidade, além de enfrentarem uma série de problemas de gerenciamento, tais como operações ineficientes, isolamento comercial e social, sub capitalização, entre outras, a dizer, condições sazonais e transitórias, falta de consciência em relação à marca, concorrência acirrada de preços e lugares distantes dos principais mercados, descaso com segurança etc., que contribuem para a inibição da formalização ou falência empresarial (PIMENTEL et al., 2013, p. 26).

Aí a preocupação de se ter mais profissionais formados na área, pois o Brasil carece destes, e em muitos lugares o turismo não evolui por falta de capacidade técnica e persistência nos programas.

Para Pinto e Castro (2010), o turismo deve ser visualizado a partir de uma perspectiva sistêmica, holística e processual, entendendo que ele é um subsistema dentro de um ambiente mais amplo, multidimensional e complexo, onde os atores agem constantemente nos campos político/econômico para conseguirem bons resultados.

Dentro de uma perspectiva comunitária, o turismo tem criado expectativas de mudanças provocadas pelo turismo massivo. Em função disso, considera-se que o ideal aos parâmetros da sustentabilidade seria o turismo comunitário.

Andrade (2013) em seu trabalho de pesquisa realizado através da UFRN, em Vera Cruz, RN, mostra que é possível implantar o turismo em lugares onde tem boa vontade dos residentes. Em Vera Cruz os principais produtos turísticos oferecidos são as comidas típicas e o artesanato. Acrescenta que não foi fácil, e que existe a resistência de uma parte da população, o que é normal, mas a cidade se tornou referência em proporcionar uma nova atividade, geração de renda e a conscientização da população em preservar a cultura local. A preocupação é com a continuidade do projeto, que está ameaçado pelos contrários à ideia. Para isso não acontecer é evidente que o setor público deverá intervir e procurar solucionar as divergências, evitando fatos negativos para o local.

Políticas públicas no turismo

Para que um planejamento turístico seja sustentável, além de todos os pontos já vistos neste trabalho, temos o estudo da capacidade de carga, principalmente em cidades históricas. O termo capacidade de carga, muitas vezes, é entendido como capacidade ambiental, porém a capacidade ambiental refere-se ao tamanho de população de uma espécie em um hábitat e a capacidade de carga define a extensão em que o meio ambiente tolera a atividade humana, sem causar danos de qualquer natureza. Na opinião de Oliveira (2010, p. 63),

[...] não é apenas o meio ambiente natural que precisa ser protegido, mas também o que é feito pelo homem, o que chamamos de ambiente construído, o qual provê para a sociedade bens culturais e benefícios que vão desde uma bela paisagem até um local aprazível para viver e trabalhar.

O mesmo autor também sugere que modelos de capacidade ambiental e de carga usados na Europa podem servir de ponto de partida para as cidades que estão desenvolvendo práticas

de uma atividade turística. Deve-se analisar os limites físicos, debatendo junto à população local, os órgãos públicos e os visitantes, definindo o que se quer para o local. Como vivemos em uma sociedade globalizada onde a competitividade é acirrada, muitas vezes injusta, deve-se ter o cuidado de pelo menos dimensionar os limites físicos e sociais, para depois executar as ações.

Além disso, os autores entendem que as políticas públicas são de vital importância para a criação de um ambiente propício para o sucesso do turismo. Além das políticas nacionais, que devem ser desenvolvidas de forma participativa e democrática, a liderança local também deve participar na promoção do desenvolvimento econômico e social de um território turístico.

No Brasil, o turismo tem evoluído muito nos últimos anos, mas ainda está aquém da intensidade do desenvolvimento mundial. Desde 2009 existe a preocupação do turismo com a Copa do mundo em 2014 e os jogos Olímpicos de 2016, que lançou o programa “Turismo 100%” e o “Programa Bem Receber Copa”. Ambos têm a finalidade de preparar bem o Brasil para receber os turistas, com uma ênfase especial na sustentabilidade e na segurança. O Programa Turismo 100% tem como finalidades principais gerar produtos turísticos sustentáveis, dar segurança nas atividades do turismo, a preservação dos recursos naturais e culturais, maior qualidade na prestação de serviços com profissionais capacitados e qualificados (OLIVEIRA; ROSSETTO, 2013).

Ainda conforme os autores acima, se observa que no Brasil os programas públicos são elaborados, desenvolvidos e implementados isoladamente, em um pensamento de curto prazo, focados no Plano Nacional de Turismo e não como instrumentos estratégicos de gestão do setor no longo prazo. Deveria haver uma maior descentralização na tomada de decisões que afetam o setor para que a realização do turismo no país e a sua gestão venham ao encontro do que a população local necessita, além de garantir a proteção ambiental e satisfazer a demanda turística. A manutenção das atrações dos destinos turísticos no mesmo nível da sua qualidade ambiental é outro fator muito importante. Assim, os governos, tanto no nível nacional, estadual ou local, bem como as empresas do setor e as comunidades locais, deverão desenvolver políticas conjuntas para o fomento socioeconômico.

Turismo de eventos na área rural

Outro setor do turismo que está se desenvolvendo muito é o turismo de eventos na área rural. Segundo Tuma e Marques (2013), ele é constituído por pessoas que participam de cursos, treinamentos e reciclagens, portanto, viajam a trabalho, porém, além da busca do saber, procuram alívio dos problemas do cotidiano, em várias formas de descontração e diversão. “Ao se depararem com o local exótico, pelo menos uma grande maioria, com a paz, a harmonia e a tranquilidade do verde, esquece de tudo o que existe em seu dia a dia”. (TUMA; MARQUES, 2013 p. 13). Muitas vezes quando um turista está num local rural, numa fazenda, recorda os tempos de infância e os vivencia novamente.

Segundo as afirmações de Tuma e Marques (2013), o turismo de eventos é uma forma de ter movimento mesmo nas baixas temporadas, pois as reuniões e outros eventos acontecem o ano todo. Propicia também a sobrevivência do espaço rural, evitando o êxodo, melhorando a qualidade de vida das pessoas que residem nos arredores, pois o empreendimento necessita de mão de obra que gera renda para a comunidade, bem como estimula a produção agrícola e o agronegócio.

Assim, os autores afirmam ainda que “geração de renda, qualidade de vida e sustentabilidade local são pré-requisitos que deveriam ser obrigatórios para o desenvolvimento do turismo em uma região, principalmente sendo esta uma área rural”. (TUMA; MARQUES, 2013 p. 13).

Outra forma muito importante de ver o turismo rural sendo um vetor de desenvolvimento é apresentado por Oliveira e Zou Ain (2011) em um trabalho realizado sobre a agricultura familiar e o turismo rural. De acordo com o Ministério do Turismo (2003, p. 11), Turismo

Rural é “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

Neste trabalho verificou-se que o turismo rural veio fortalecer os agricultores com mais uma opção de renda compensando as quedas e perdas na produção por causa das intempéries naturais. As consequências da atividade turística na agricultura familiar são: a valorização do homem do campo e sua cultura; a preservação do meio ambiente; o resgate das raízes rurais do Brasil e a integração da cidade com o campo. O êxodo rural cai nas regiões onde é implantado o turismo rural, embora que nem todos os trabalhadores da terra têm o perfil ou o interesse em se dedicar à atividade turística. Para conseguir implantar um turismo de qualidade em áreas rurais, muitas vezes, é necessário dispender de muito trabalho e dinheiro para preparar os receptores, quebrando paradigmas e fazendo um trabalho contínuo e persistente.

Educação no turismo

Outro assunto muito interessante no planejamento e organização do Turismo é o que se refere à educação. Para Fonseca Filho (2007) uma boa educação na escola básica, que atinge as crianças e adolescentes, não visando a profissionais, mas estudantes educados turisticamente, no intuito de formar cidadãos que tenham em mente a valorização e proteção dos patrimônios culturais, a difusão da cultura local, e quando assumem o papel de turistas se preocupam com a preservação do ambiente visitado com consciência e responsabilidade. Enfim, serão bons anfitriões e terão interesse em conhecer outras culturas e saberão respeitar os outros lugares como se fosse o seu.

Conclusão

Um planejamento para um turismo depende de vários fatores, pois o turismo é uma atividade muito complexa, envolvendo os mais diversos setores. Um planejamento para ter sucesso não pode levar em conta somente a parte teórica. Esta facilita o desenvolvimento do turismo, mas deve-se dar uma atenção especial à realidade única de cada local onde ele será implantado.

O planejamento deve buscar integração do turismo ao conjunto macroeconômico em que está inserido, isso se faz por meio de metas, objetivos e estratégias. Deve prever o curso dos acontecimentos futuros, estabelecendo ações que conduzam a resultados positivos em uma situação, através de um esforço constante, organizado, sistemático e generalizado. Neste trabalho verificou-se que existem muitas divergências entre os diversos setores para se realizar um trabalho no setor de turismo que tenha sucesso e durabilidade. Muitos problemas deverão ser enfrentados, um deles é a população residente de uma área a ser explorada turisticamente, que nem sempre é unânime aos projetos a serem implantados.

Todo e qualquer projeto de turismo a ser implantado depende direta ou indiretamente do Poder Público, por isso deverá haver um bom relacionamento da comunidade com ele, evitando futuros desgastes de um projeto que poderia ter dado certo por detalhes no planejamento e integração.

O turismo rural de eventos, destacado neste trabalho, nos revela uma forma muito positiva de se usar os benefícios e produtos do meio rural para empreendimentos de turismo, que podem desenvolver uma localidade em grandes proporções, pois o turismo de eventos envolve muitas pessoas e estas geralmente de um bom poder aquisitivo.

Ao concluir esse trabalho, percebemos que não basta boa vontade, é preciso muito conhecimento, interação, uma boa rede de contatos e muita persistência para que um projeto turístico se torne realidade e que tenha sucesso e credibilidade.

Referências

ANDRADE, Diego. Turismo rural: análise dos resultados de um projeto de extensão, aspectos teórico-conceituais. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 213-226, ago. 2013.

BORGES, Carlos. H. L.; GUZMÁN, Sócrates; J. M., MIDDLEJ, Moema M. B. C. Fatores determinantes da oferta turística na Baía de Camamu-BA para o planejamento do turismo e desenvolvimento local. **Revista Turismo em Análise**, v. 24, n. 2, ago. 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. Brasília: Ministério do Turismo, 2003.

FONSECA FILHO, Ari da Silva. Educação e turismo: reflexões para elaboração de uma educação turística. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 1, n. 1, p. 5-33, set. 2007.

LEMOS, Clara C. Planejamento do turismo em âmbito federal: uma análise dos instrumentos utilizados e dos investimentos do setor. **Revista Adm. Pública**, Rio de Janeiro, nov./dez. 2013.

LOCH, Carlos; WALKOWSKI, Marines da Conceição. O processo participativo no planejamento turístico do espaço rural de Alfredo Wagner-SC. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 3, n. 1, p. 46-67, abr. 2009.

OLIVEIRA, Murilo A. S.; ROSSETTO, Adriana M. Políticas Públicas para o Turismo Sustentável no Brasil – Evolução e Perspectivas de Crescimento para o Setor. **Revista Turismo e Ação – Eletrônica**, v. 15, n. 3, p. 322-339, set/dez. 2013.

OLIVEIRA, Fernando Vicente de. Capacidade de carga em cidades históricas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 4, n. 1, p. 61-75, abr. 2010.

OLIVEIRA, Carlyle; ZOU AIN, Deborah. Turismo rural e agricultura familiar: desafios e perspectivas para o campo. Observatório de inovação do turismo – **Revista Acadêmica**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 1-14, jun. 2011.

PEDRON, Flávia A.; ALMEIDA, Joaquim A.; SOUZA, Marcelino. Avaliação do planejamento do turismo rural no roteiro Nostra Colonia, Jaguari-RS. **Revista Turismo e Ação – Eletrônica**, v. 10, n. 02, p. 263-285, maio/ago. 2008.

PIMENTEL, Ana et al. Empreendedorismo e formalização de atividades de turismo em ambientes naturais. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, mar. 2013.

PINTO, Roque; CASTRO, Luciana L.C. Sustentabilidade e turismo comunitário. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 4, n. 1, p. 61-75, abr. 2010.

SOUZA, Renata C. de; BAHIA, Eduardo T.; FERREIRA, Wanir R. Desenvolvimento e Organização do Turismo no Município de Nova Lima – MG e suas Potencialidades. **Reuna**, Belo

Horizonte, v. 12, n. 3, p. 11-20, 2007.

TUMA, Raquel L.; MARQUES, Heitor R. Uma alternativa econômica para o espaço rural. **Desafio Online**, Campo Grande, v. 1, n. 2 maio/ago. 2013.

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.
